// O ESTANDARTE

Orgam Presbyteriano Independente

Pela Coroa Real do Salvador — Arvorae o estandarte ás gentes

ANNO XXXII — S. PAULO, 13 DE MARÇO DE 1924 — NUMERO 11

PUBLICAÇÃO SEMANAL

EXPEDIENTE

Assignatura annual paga adeantadamente	10$000
Para o Extrangeiro	15$000
Assignatura atrazada	12$000

REDACÇÃO

Redactor-responsavel — Rev. Bento Ferraz
Redactor-gerente — J. A. Corrêa
Redactor-auxiliar — Albertino Pinheiro
Thesoureiro — Dr. Flaminio Favero.
Endereço da Redacção e Thesouraria
Caixa 300 — S. Paulo.
Composto e impresso á rua da Liberdade 117

NOTAS E COMMENTARIOS

Correram, como sempre, animados, em perfeita paz e harmonia, os trabalhos dos trez presbyterios da Egreja Independente. O do Sul reuniu-se em Bauru, o do Oeste, em Bebedouro, e o de Léste, na terceira egreja independente de São Paulo.

O Presbyterio do Sul licenciou um de seus provisionados, o irmão Simeão Cavalcante Macambyra, que deverá ser ordenado ainda este anno por uma commissão do Presbyterio, para isso nomeada especialmente. Este provisionado trabalhou durante o anno passado no campo de Assis, o qual enviou ao Presbyterio um abaixo assignado com mais de seiscentas assignaturas, pedindo a sua ordenação.

O Presbyterio do Oeste foi mais longe, ordenando, sem licenciatura prévia, o provisionado Antonio Campos, que trabalhou este anno no campo do Espirito Santo do Pinhal.

Embora facultadas pelo nosso Livro de Ordem, são medidas extraordinarias, que devem ser tomadas com muita prudencia e só em casos extremos, maximé no seio da Egreja Independente, que vem luctando desde a sua fundação, por um ministerio moral e intellectualmente bem preparado ou idoneo.

Quando o Presbyterio Independente, donde resultaram os actuaes presbyterios, tractou de uma medida semelhante, ordenando o Rev. Bellarmino Ferraz, o Rev. Eduardo, então professor de Theologia e "leader" do nosso movimento de independencia, fez tenaz opposição, com solidos e ponderosos fundamentos, tendo votado afinal contra a ordenação do nosso querido amigo e velho propagandista do Evangelho.

A' frente dos que pugnavam pela ordenação do Rev. Bellarmino, achava-se o Rev. Bento Ferraz. Mais tarde, relembrando junctos e amistosamente aquella pequena divergencia, disse-lhe o Rev. Eduardo: "Que pena, Bento, não termos uma meia duzia de Bellarminos, para vocês ordenarem contra o meu voto". Ia nestas palavras o reconhecimento de que fôra acertada a medida extraordinaria tomada pelo então Presbyterio Independente.

Oxalá possamos no futuro dizer o mesmo quanto ás resoluções destes dois Presbyterios de nossa egreja.

Esperamos, entretanto, que o nosso Seminario, actualmente em franca prosperidade, ponha logo a Egreja Independente a coberto destas medidas extremas, e, por isso mesmo, de grandes responsabilidades em face dos altos destinos do Evangelho em nossa Patria.

Saudando os novos trabalhadores, desejamos que elles façam muito pela causa do Evangelho, e honrem o seu sagrado ministerio, como fez e ainda está fazendo o Rev. Bellarmino Ferraz.

O Presbyterio de Léste teve de encarar as difficuldades que se levantaram no seio da segunda egreja independente de São Paulo, durante o segundo semestre do anno transacto. Por quatro dias uma commissão de quatro membros, nomeada pelo Presbyterio, estudou o chamado "caso da segunda egreja", trazendo, afinal, um parecer que foi approvado por todo o concilio, tendo apenas votado contra o presbytero F. P. Moreira, que era parte interessada na decisão do caso. Por esta resolução o Rev. Bento Ferraz foi mantido no pastorado da segunda egreja independente de São Paulo.

Tambem provocou acalorado e vivo debate o pedido da primeira egreja, para que o Presbyterio lhe enviasse um evangelista para pastor, até que se procedesse á eleição do effectivo. Foi resolvido afinal que se solicitasse do Presbyrio do Oeste os serviços do Rev. Alfredo Borges Teixeira, para pastorear a primeira egreja até que se realize a referida eleição, e bem assim para ser collocado como pastor da egreja de Campinas, o Rev. José Mauricio Higgins, que estivera como pastor interino da primeira egreja, durante a licença e depois da morte do Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Não podendo o Rev. Alfredo Borges Teixeira assumir todo o trabalho, porque se acha á frente do nosso Seminario, a sessão da primeira egreja convidou o Rev. Othoniel Motta para occupar o pulpito durante este anno, como auxiliar do Rev.

Teixeira. Estes irmãos, com licença de seu respectivo Presbyterio, já assumiram o pastorado daquella egreja, e o Rev. Higgins o da egreja de Campinas.

Fazemos votos para que estas resoluções tragam muitas bençams tanto para os amados evangelistas, como para as duas egrejas, veteranas da nossa independencia.

Entre as deliberações dos concilios, queremos mencionar ainda, e com immensa gratidão, o voto de solidariedade para com esta folha, e as palavras de sympathia, endereçadas pelo Presbyterio de Léste, ao nosso amado e velho companheiro J. Corrêa, venerando presbytero da primeira egreja e um dos fundadores do "Estandarte".

Folgamos em registrar ao mesmo passo que a "Mesa da Egreja Independente, em sua reunião ordinaria deste anno, lançou em suas actas um voto de solidariedade para com o "Estandarte", reconhecendo-lhe os relevantes serviços prestados á causa de nossa independencia.

São palavras de solidariedade que nos enchem de animação e conforto.

EDUARDO CARLOS PEREIRA, INTIMO

(Discurso do Rev. Odilon Moraes, presidente da Commissão de Relações Ecclesiasticas, proferido na ceremonia **in memoriam**).

Prezados irmãos:

E' de veras emocionante a ceremonia ora effectuada, sob os auspicios da veneranda Sessão desta Egreja, no recinto acolhedor deste antigo templo.

Casa-se, porém, com a emoção que ella provoca, o conforto que proporciona.

A emoção origina-se das saudades inspiradas pelo traspasse do eminente pastor cuja figura sympathica, um anno depois, sentidamente evocamos; o conforto provém da certeza de que, em pleno seculo de utilitarismo, ainda medram corações bem formados, portadores de sentimentos nobres, taes como os que dictaram a homenagem agora prestada ao maior vulto do Protestantismo Brasileiro.

A recordação piedosa dedicada aos que se foram, disse-o bem Charles Wagner, torna a vida melhor.

De facto, recordar equivale a viver, no presente, os dias aureos do passado, nesse doce cultivo da tradição, apanagio dos espiritos fidalgos.

Assim pensando, embora devesse fallar do illustre homenageado como paladino estrenuo da federação das egrejas evangelicas brasileiras e como propugnador do movimento de cooperação entre as mesmas, preferi encará-lo sob outro aspecto — o da intimidade, pelo motivo de que, a essa luz, patenteiam-se qualidades preciosas do seu bello caracter, nem de todos conhecidas.

Jornalista e "leader", obrigado, de quando em quando, a exercer o delicado papel de critico, combatendo com firmeza e raro desassombro idéas alheias, por elle consideradas erroneas, e propagando fervorosamente as suas proprias, Eduardo Carlos Pereira foi por vezes mal interpretado.

Taine já affirmou muito judiciosamente que "o critico é um espinheiro em uma estrada; a todos os carneiros que passam arranca elle um pouco de lã".

Essa tosquia, perpetrada por força do officio e sem malevolencia, deu, entretanto, logar a que alguns tomassem o Rev. Eduardo por presumido e muitos o arguissem de auctoritario.

Até a equanimidade, sempre revelada através de sua vida laboriosa, mesmo em occasiões criticas e pungentes, foi, sem razão, inquinada de insensibilidade ou frieza de temperamento!

Difficilmente poderão fugir a semelhantes imputações aquelles que a Providencia colloca em postos de commando. Por via de regra, elles teem de arcar com as insidias da inveja, a má vontade da insubmissão, a leviandade da irreverencia, a myopia da ignorancia e o estrabismo do equivoco.

Impõe-se-lhes, pois, tempera de aço para que se mantenham no posto.

E, blindado por essa consistencia moral, aos poucos adquirida na communhão quotidiana com o Divino Mestre, é que o intrepido luctador conseguiu realizar o que eu, se é licito o consorcio entre as duas palavras, chamaria de "estoicismo christão".

Dest'arte, nunca deixou de ser fiel ao cumprimento do seu dever, a despeito dos individuos e das coisas.

Não obstante, esse homem de iniciativa, austero e energico, desvenda, na intimidade, excellentes dons de coração.

Tive a subida honra de privar com elle e guardo como reliquias as provas daquella saudosa amizade.

Não será, portanto, indiscreção lembrar episodios comprovativos das alludidas qualidades.

O Rev. Eduardo era uma alma vibratil.

Em fins de fevereiro de 1922, concluida breve excursão de repouso a Cambuquira, Caldas, sua cidade natal (de que, sem saber, foi despedir-se), Caxambu e outras paragens mineiras, o distincto ministro, a prévio convite meu, alegremente acceito, dignou-se ir á formosa Capital da Republica para applicar o baptismo a meus filhinhos menores — Manuel Carlos e Carolina Leticia.

Com outros irmãos e admiradores fui recebê-lo na Central e hospedei-o no "Hotel Globo", onde antes tomara aposentos seu filho Dr. Carlos Pereira de Magalhães.

Apesar da viagem e da viuvez recente, mostrava-se elle bem disposto, pois, munido de pe-

quena valise e de uma capa escosseza, desembarcou, estando ainda o comboio em movimento.

De automovel fomos ao hotel.

Sexagenario, era de esperar que elle permanecesse ali para se refazer da canseira provavel.

No emtanto, feitas as necessarias abluções, e mudado o fato, convidou ao filho, a mim e mais alguem, para, em sua companhia — tão grata a todos nós! — irmos até a imponente Guanabara, da qual se confessava saudoso.

Pela Avenida Rio Branco fóra, a passos rhythmados, fomos ter ao nosso destino, postando-nos na parte que defronta com o Monroe.

O Rev. Eduardo, repetidas vezes, com expressões quentes de enthusiasmo, admirou e enalteceu a magnificencia do quadro que aos nossos olhos se descortinava!

Regressámos ao ponto de partida.

Ao nos separarmos, confiou-me um artigo elaborado em Cambuquira, sob o titulo de — "Romania" e destinado á "Revista de Lingua Portugueza", sujeitando-o á minha desauctorizada apreciação.

No dia seguinte, restituindo-lhe eu o referido artigo, perguntou-me qual o meu parecer.

Declarei-lhe que estava optimo e interessante.

—Pelo que vejo não notaste os senões, conforme te pedi.

— Senões, disse eu, não os descobri. Apenas observei ligeiras distracções em materia de estylo.

—Vamos então a meu quarto para fazer as alterações necessarias. (Estavamos no Hotel Globo).

Indiquei-lhe os vocabulos ou expressões a modificar.

Ponderadas e admittidas pelo insigne philologo as modificações suggeridas e fazendo elle proprio quasi todas as substituições, lido o trabalho em voz alta, depoz sobre a mesa o pince-nez e disse amavelmente: "Vocês nortistas teem o ouvido muito delicado!".

Resalta deste episodio a profunda modestia do Rev. Eduardo Carlos Pereira, em contraste flagrante com a presumpção a cada passo averiguada em mediocridades!

Ao envez do que parecia denotar a sua austeridade, elle era muito affectuoso no tracto. Senti-lhe particularmente essa virtude durante aquelle septenario passado no Rio e por occasião do qual, sempre junctos, visitámos irmãos e amigos e algumas redacções.

Um dia serviu-se á mesa do conhecido philologo e escriptor João Ribeiro, dando a perceber o seu reconhecimento pela deferencia do collega.

Duas vezes participou do meu modesto pão e egual numero de vezes dirigiu os nossos cultos domesticos.

Essas duas ultimas visitas ao meu lar foram para mim e minha familia de immenso conforto.

Nossa egreja carioca tambem compartilhou das graças daquella memoravel semana, ouvindo-lhe trez edificantes e piedosos sermões: o primeiro, sobre "a segunda vinda do Senhor Jesus"; o segundo, a respeito da "parabola das bodas"; e o terceiro sobre "a resurreição".

Essas theses attrahentes desenvolveu-as o empolgante orador á luz das idéas premillenarias que elle esposava e defendia com eloquencia.

Um incidente verificado naquelle momento denuncia a sensibilidade de Eduardo Carlos Pereira.

Chegavamos, emfim, ao ultimo dia de ameno e proveitoso convivio.

O meu caro hospede pergunta-me: "Que nos resta, porventura, fazer ainda?".

Por felicidade, occorreu-me responder-lhe: "Sellar a nossa amizade intensificada nestes dias inesqueciveis, tirando junctos uma photographia".

E' uma lembrança que me desvanece, disse elle, pois, de dia para dia, rareiam as amizades sinceras".

E acompanhou-me, satisfeito, ao Paul Erbe.

O photographo tirou uma primeira chapa, (de que tenho exemplar) e resolveu tirar segunda; precisamente aquella cujo "cliché", em meiados de 1922, foi estampado na revista "Fon-Fon" por nimia gentileza do seu director, João do Norte (Dr. Gustavo Barroso), hoje membro da Academia Brasileira de Letras.

Ao tirar a segunda chapa, dirigiu-se o photographo ao Rev. Eduardo nos termos seguintes: "O senhor está com as feições tristes e, para photographia, precisa fazer rosto alegre".

Retiravamo-nos, quando o Rev. Eduardo me chamou a attenção para aquellas palavras, accrescentando:

"Vê como os photographos descobrem nas linhas do rosto o estado da alma!...".

Era a confissão espontanea da sua tristeza intima, occasionada pela dor cruciante da viuvez, mas dissimulada pelo seu animo sereno.

Intelligencia privilegiada e culta, esplendido coração e ungida piedade, alliados a um criterio sem rival: eis os attributos que o tornam tanto mais querido quanto mais elle se afasta de nós.

Em seu mimoso livro — "Minha Formação", Joaquim Nabuco, relembrando as glorias diplomaticas do nosso primeiro doutor de Oxford — o barão de Penedo, delle affirmava que o seu molde de diplomatico estava para o Brasil tão irremediavelmente perdido como para Veneza o dos seus embaixadores dos seculos XVI e XVII.

Por minha vez, rememorando a individualidade singular de Eduardo Carlos Pereira, afigura-se-me tambem que o seu molde excepcional de ministro evangelico está para a nossa patria irremediavelmente desapparecido!

AS IDE'AS

As idéas são capitaes que só produzem juros nas mãos do talento. — Rivarol.

Idéas todos teem, não é verdade?
Eu tenho dellas muito mais de um cento,
Porém, não vejo a possibilidade
De achar esse banqueiro, que é o Talento.

B. N. Dicto.

O HOMEM ESPIRITUAL

(Lewis Sperry Chafer)

CAPITULO III

CHEIOS DO ESPIRITO, OU A VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE

Por varias expressões a Biblia ensina que ha duas classes de christãos: os que "permanecem em Christo", e os que "não permanecem"; os que "andam na luz", e os que "andam nas trevas"; os que "andam pelo Espirito", e os que "andam segundo o homem"; os que "andam em novidade de vida", e os que "andam segundo a carne"; os que teem o Espirito "nelles" e "sobre elles", e os que o teem somente como Regenerador, mas não "sobre" elles para o serviço de Deus; os que são "espirituaes", e os que são "carnaes"; os que estão "cheios do Espirito"; e os que não estão. A distincção é feita segundo a qualidade da vida diaria dos salvos, e não é de modo algum um contraste entre crentes e descrentes. Onde ha na Biblia uma tal emphase, como a que é indicada pelas expressões citadas, ha uma realidade correspondente. Ha, pois, a possibilidade de transição, da vida carnal á verdadeira vida espiritual.

A revelação concernente a essa transição é tomada a serio sómente por crentes zelosos, que procuram honrar fielmente a Deus na sua vida diaria. Para taes, ha grande goso e consolação, neste evangelho, de livramento, victoria e poder.

A mudança do estado carnal para o espiritual é explicada plenamente na Biblia. Porém, é bem possivel conhecer a doutrina, sem ter experimentado a realidade; assim como, por outro lado, é possivel ter certo conhecimento da experiencia, sem saber a doutrina.

QUE E' O SER CHEIO DO ESPIRITO?

Nas Escripturas é revelada a significação da phrase: "cheios do Espirito", e esta experiencia foi a dos primitivos christãos. Progresso illimitado é indicado nas palavras "transformados de gloria em gloria... pelo Senhor, o Espirito, na mesma imagem" (de Christo) — II Cor. 3:18. Esta transformação, e as condições exactas sob as quaes ella póde ser realizada, deve ser entendida, não da analyse de alguma experiencia, mas das proprias palavras da revelação.

E' possivel a todo filho de Deus o provar "qual é a boa, agradavel e perfeita vontade de Deus", a seu respeito. E Deus tem promettido operar no crente "tanto o querer como o effectuar, segundo a sua boa vontade". Pelo seu poder, as proprias "virtudes daquelle que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" e tambem "a mente de Christo", podem ser reproduzidas nos filhos de Deus. A maneira como tudo isto se consegue é claramente revelada na Palavra de Deus.

O Espirito não falla de si mesmo.

O seu proposito é revelar e glorificar a Christo (João 16:12-15). O Espirito é-nos conhecido por titulos descriptivos, taes como "O Espirito Sancto", ou "O Espirito de Deus"; mas o seu nome não é revelado. Embora não se revele a si mesmo, é, todavia, a causa de toda a verdadeira espiritualidade. A sua obra é reproduzir nos salvos "a vida... que é Christo", tão perfeitamente que possam dizer: "A mim o viver é Christo"; e o reflectir a vida de Christo é o resultado da habitação do Espirito nos seus corações, quando Elle os possa encher.

Paulo, convencido e salvo em caminho a Damasco, recebeu ahi mesmo, sem duvida, o Espirito como "penhor" e "primicias". Depois, tendo entrado na cidade, Ananias veio ter com elle e, impondo-lhe as mãos, disse: "Irmão Saulo, o Senhor, sim, Jesus, que te appareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espirito Sancto". E, continúa a narrativa: "Immediatamente lhe cahiram dos olhos umas como escamas, e recuperou a vista". Não consta que houvesse alguma emoção, ou experiencia, como evidencia de que fôra cheio do Espirito.

Comtudo, foi cheio tão definitivamente como recuperara a vista, sendo a evidencia conclusiva: "E logo prégou Christo nas synagogas, que Elle é o Filho de Deus". (Actos 9:17-20).

Não se diz que o Apostolo sentisse que fôra cheio do Espirito; elle se occupava inteiramente com Christo.

Segundo as Escripturas o ideal divino é que todo crente seja cheio do Espirito Sancto; e isto é ensinado tanto por exemplo como por preceito.

Primeiro, quanto a exemplos: Christo foi "cheio do Espirito" (Luc. 4:1); cada um dos membros de uma familia, Zacharias, Izabel e João foram "cheios do Espirito" (Luc. 1:15, 41, 67); e os discipulos e convertidos foram cheios repetidas vezes (Actos 2:4; 4:8; 31; 6:3; 7:55; 9:17; 11:24; 13:52).

Quanto a preceito: uma passagem do Novo Testamento tem este mandado explicito: "Não vos embriagueis com vinho... mas enchei-vos do Espirito" (Ephes. 5:18). O tempo do verbo indica um processo ou um ministerio constante

do Espirito, como se vê tambem em Galatas 3:5, "Aquelle que vos subministra o Espirito". Um crente, para ser espiritual, deve ser cheio continuadamente do Espirito.

O crente nunca na sua experiencia chega a um ponto de adeantamento em que cesse toda a sua fraqueza e não precise de ser sustentado e guardado constantemente pelo poder de Deus.

A condição de estar cheio do Espirito não é invariavel, por isso o crente póde pedir sempre: "Enche-me do Espirito".

E' instructivo notar que por trez vezes no Novo Testamento o effeito da bebida forte é contrastado com o poder do Espirito (Luc. 1:15; Actos 2:12-21; Ephes. 5:18). Como o alcool estimula as forças physicas e os homens são inclinados a recorrer a elle nas suas difficuldades e afflicções, assim os filhos de Deus, incapazes em si mesmos de levar uma vida sancta e vencer as provações, são ensinados a procurar vigor e poder do Espirito — fonte de força inexhaurivel. Cada momento da vida espiritual traz a sua necessidade e *exigencias sobrehumanas*; por isso, o fornecimento de poder e de graça deve ser constantemente aproveitado. "A tua força será como os teus dias".

Ser cheio do Espirito resulta em elle cumprir em nós todos os propositos de Deus. Possuir mais do Espirito vem a ser possuir elle mais de nós.

O Novo Testamento descreve claramente qual a vida produzida pelo Espirito naquelles que se lhe sujeitam sem reserva. Ha sete manifestações do Espirito, que incluem todo aspecto da vida e da responsabilidade dos crentes, experimentadas somente por aquelles que se consagram inteiramente a Deus.

E. J. W.

COMO POSSO EU SABER SE SOU SALVO?

Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra e crê naquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condemnação, mas passou da morte para a vida. — S. João, 5:24.

— Nós sabemos que fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos a nossos irmãos. Aquelle que não ama permanece na morte. — I S. João 3:14.

—Ora, o que guarda meus mandamentos, está em Deus, e Deus nelle: e nisto sabemos que elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deu. — I S. João 3:24.

S. THOME' NO BRASIL

"Thomé vinha prégando, e já passara
Provincias mil do mundo, que ensinara".
Camões.

"Foi Sumé ou Thomé, como é mais certo,
Que era branco e trazia longas barbas,
Quem mostrou aos Tupys como extrahindo
Da mandioca o succo venenoso,
Se fabrica a farinha e a tapioca".

Magalhães, "A Confed. dos Tamoyos".
Canto V.

Ad majorem Dei gloriam, era a divisa da Companhia. Dilatar-lhe o reino e a fé, ou por paus ou por pedras, era a missão jesuitica. E foi o que, *sinceramente ou não, tentaram realizar* os discipulos de Loyola, encarnando, porém, a Divindade no Papado.

Explodira de pouco na Europa o movimento de Luthero, abalara-se profundamente o throno de S. Pedro e, filho genuino de Roma, com todos os maus instinctos de familia, campeão da mentira e prégoeiro das trevas, surgira bruscamente o jesuitismo, como um gesto de reacção contra o perigo.

O confessionario e a escola seriam armas na Europa, contrapondo-se á onda vencedora, afim de manter as velhas posições. As missões seriam um meio de conquistar terrenos novos nas Indias do Oriente e do Occidente, na Asia e na America, os novos mundos que lusos e hespanhoes iam mostrando ao mundo.

Levas para as Indias, levas para America, dentro em pouco a Companhia se espalhava pelas terras de pouco reveladas, e começava a obra insidiosa de conquistar o mundo, mutilando as almas.

O Brasil foi contemplado tambem. Terra da promissão, ex-paraiso terreal, na opinião dos seus primeiros chronistas, invadiu-o logo a legião loyolesca. Difficil como era a catechese, indios e feras, solidões immensas e florestas virgens, nada amedrontava os missionarios, e, maneirosamente, em poucos annos estavam lançados os alicerces da Companhia.

Para essa obra, ainda hoje fundamente radicada no espirito do povo e com razão lamentada, lançaram os padres mãos dos mais diversos meios.

Recordá-los seria inutil e sediço. Não o faremos.

Um, porém, pelo seu lado anecdotico, é digno de memoria, e a elle nos limitaremos.

E' a historia de Sumé, a lenda interessante que os conquistadores ouviram dos aborigenes.

Contavam estes que seculos antes percorrera longa extensão do continente um homem de cor branca, que lhes fallara da vida futura, ensinara preceitos de moral, a cultura da mandioca e o *fabrico da farinha... Era de nome Sumé* e retirara-se por fim, mysteriosamente, offendido pela ingratidão dos seus ouvintes, promettendo, porém,

que voltaria. Outros affirmavam ainda serem diversos "homens brancos, barbados, e vestidos até os artelhos", os quaes haviam realizado muitos milagres.

Facillimo de explicar tudo isso, sem grande esforço mental, mesmo com a hypothese de algum viajante que, assim como Caramuru e João Ramalho, aqui tivesse aportado, victima de qualquer accidente em alto mar. Os seus milagres mais facilmente se explicariam. Caramuru não despedira de sua espingarda velha raios e trovões mais assustadores que os tupaçunungas e tupaberabas? Bartholomeu Bueno, com um pouco de aguardente, não passara por Anhanguera, o feiticeiro? Colombo não se servira da lua, divindade para os indios, de um modo extraordinariamente feliz? Estava elle numa situação difficil, sem recursos, abandonado, e, desconfiados, os indios lhe recusaram os alimentos de que carecia. Mas o velho marujo teve um expediente de genio. Suas tabellas marcavam um eclipse da lua para 29 de fevereiro de 1504. Communicou, portanto, aos indios, terrivelmente, o sobrecenho carregado, e o olhar prophetico no céo, que, se o não soccorressem, prohibiria a lua de lhes apparecer. E aos primeiros signaes do eclipse, apavorada, a tribu inteira o procurou, com enormes provisões de bocca, pedindo-lhe que afastasse o castigo. E fosse alguem duvidar do seu poder!

Voltemos, porém, a Sumé.

Ouvida pelos jesuitas, a tradição foi logo aproveitada. Não lhes conviria apresentar-se como legitimos successores de Sumé, o milagroso, declarando-se enviados por elle, identificando-o convenientemente com qualquer apostolo de Christo? Isso lhes ganharia o maior respeito e acatamento da parte dos selvagens.

Só faltava identificar o personagem da lenda. Seria S. Paulo? Mas os Actos narravam-lhe a vida, passo a passo, e não havia escapada para uma viagem á America.

S. Pedro? Mas elle pontificara 25 annos em Roma!

Os outros apostolos? Uns mais, outros menos, só S. Thomé dava sahida completa á difficuldade. Pouco se sabia a seu respeito, crendo uns que prégara aos parthos e outros que fôra ás Indias, onde soffrera o martyrio

Querem os portuguezes que S. Thomé tenha morrido em Meliapor, onde pretendem ter descoberto seus restos mortaes. Camões descreve o seu martyrio, no canto X dos Lusiadas (CIX-CXVIII). Mas tudo muito vago e sem base. Pegaram-no, pois. E até a semelhança dos nomes os favorecia. De Sumé a S. Thomé, pouco faltava.

O padre Simão de Vasconcellos, que tomara a peito a defesa dessa these jesuitica, argumentava maravilhosamente. Segundo elle o "Ide por todo o mundo" não poderia excluir o Brasil e era inconcebivel que tantas almas só pudessem ser contempladas com a grande nova 1500 annos depois.

Dahi ao que chegou a ser esta lenda não distavam dois passos. Logo se delineou toda a viagem do apostolo e, segundo Kidder, "chegaram mesmo a retirar as suas sandalias e o seu manto, em perfeito estado das profundezas do vulcão de Arequipa".

Dentro em pouco enraizou-se no animo do povo a crença na supposta vinda do sancto. Das suas pégadas surgiam fontes milagrosas (1), que nunca seccavam, curando todas as doenças. Surgiram cruzes livradoras de genios maus, havendo uma no Peru, que fazia chover, quando lhe pediam. Adoravam-na os indigenas com "excesso de veneração", tendo-a por verdadeiro Deus.

Descobriram tambem os jesuitas e os exploradores varias inscripções deixadas pelo sancto (2)... mas que ninguem conseguiu decifrar.

Os naturaes de uma aldeia chamada Guatuleo tinham em grande veneração uma cruz, que diziam ter sido deixada por S. Thomé. A esta veneravel reliquia pretendera queimar "o insigne herege Francisco Draque, quando descobriu o estreito de Magalhães". Foram, porém, inuteis os seus esforços. A cruz negava fogo.

O mais admiravel, comtudo, é o seguinte: S. Thomé plantara uma cruz num logar chamado Carabuco, Paraguay, a qual afugentava os demonios (3). Os naturaes não gostaram da innovação, derrubaram-na, e tentaram queimá-la sem resultado algum, limitando-se, por fim, a enterrá-la num pantanal. La permaneceu ella em completa paz de espirito por 1500 annos, findos os quaes foi dessepultada pelos padres. Diz um chronista que "não tinha soffrido damno, a casca do pau não estava podre, e só tinha o chamuscado do fogo que lhe tinham posto". Tornou-se então de grande beneficio para o povo. Só o olhála realizava milagres. E contavam de certa mulher que soia trazer no peito um pedacinho dessa cruz. Um dia assediou-a um moço, dirigindo-lhe inconveniencias. Ella, com o pavor nos olhos de uma outomnal ingenuidade, ameaçou-o com a milagrosa reliquia, inutilmente. Pois bem, apesar de grande o sol, como no classico soneto, e bello o tempo, "ouviu-se de repente o trovão, e o raio cahiu sobre o moço, matando-o, e sem fazer mal á mulher".

* * *

O argumento mais forte apresentado pelos jesuitas fôra o das pégadas do sancto. O proprio Simão de Vasconcellos confessa que a principio duvidara, mas rendera-se por fim á evidencia, deante disso.

---

(1) Padre Simão de Vasconcellos, "Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil"; livro II:22-24. 2.ª edição. Rio de Janeiro, 1864.

(2) Antonio Ruiz, "Primeira catechese dos indios selvagens", nos Annaes da Bibl. Nac., volume VI, 1879, pg. 183.

(3) Idem, idem, pg. 183 e 184.

Em S. Vicente, Itapoã, S. Thomé, Itajuru, na Parahyba, no Paraguay, Peru, Mexico, viram-se durante muito tempo nitidamente gravadas as impressões do Apostolo, dois pés descalços, um adeante do outro, perto o signal do bordão ou, em outros pontos, o de um companheiro.

Os indios e portuguezes veneravam religiosamente esses logares. Havia o costume, diz o nosso jesuita, de marcar o limite das terras com as pégadas do Sancto. "Concedo uma data de terra, sita nas pégadas de S. Thomé, tanto para tal parte e tanto para outra, etc.".

Para prova da veneração em que eram *tidas*, está o facto passado com Anchieta e referido pelo Padre Antonio Franco (4). Fazendo elle romaria a um desses logares sagrados, juncto a S. Vicente, "com a vista de memoria tão sancta foi tal a sua devoção, que se suspendeu no ar entre um resplendor de luzes!!...

O missionario methodista, Rev. Daniel P. Kidder, que visitou o Brasil no inicio do ultimo seculo, ainda ouvia narrar essa crença. Em Itamaracá um rapaz que o guiava informou-o tambem de que S. Jorge estivera na ilha, deixando as pisadas "numa carreira de rochas proxima da praia".

Um cãozinho que o acompanhara tambem deixara o rasto... Mas, por mais que procurassem, não foi possivel ao pequeno mostrar as decantadas impressões, "comquanto affirmasse tê-las visto anteriormente". (5).

Iriamos longe se quizessemos relembrar o ridiculo acervo de provas accumuladas pelos jesuitas em favor da sua these. Esta, que fez epocha e produziu effeito, só póde ser olhada com irrisão. Para encurtar razões, transcrevamos o que disse o Conego Fernandes Pinheiro, numa nota á obra do Padre Simão de Vasconcellos:

"Cremos forjada pelos jesuitas a tradição que atribue ao apostolo S. Thomé assistencia na America, onde deixara em varios logares impressas suas pégadas. Pareceu-nos sempre isto uma piedosa fraude inventada com o manifesto fim de *convencer os indigenas que os novos missionarios* eram successores immediatos do grande apostolo, a quem haviam elles desconhecido e maltractado".

Uma ultima palavra. Já dizia Salomão que nada ha de novo sob o sol. Não desmentiriam os jesuitas essa verdade. Nem sequer o merito da originalidade tiveram elles, principalmente no documento historico que sobre a vinda de S. Thomé julgaram haver nas rochas e pedras do paiz.

Não era só delles, nem dos nossos indios, esse modo original de fazer historias e resuscitar o passado e personagens mortas. Haja vista a celebre pedra que se mostra em Ceilão, a qual tem conservado através dos seculos as impressões de um formidavel pé. A ella se refere Camões:

Olha em Ceilão que o monte se alevanta
Tanto, que as nuvens passa, ou a vista engana;
Os naturaes o tem por coisa sancta,
Pela pedra onde está a pégada humana".

(Lusiadas, X:CXXVI).

Segundo uns, essa pisada "he de nosso padre Adão". Segundo outros, a maioria, é de Budha. E' simplesmente phenomenal, pois, di-lo um viajante, tem "cerca de um metro e 70 centimetros de comprimento, por 80 centimetros de largura!".

Seu proprietario, Budha, ou Adão, deveria ter sido unica e exclusivamente *pé, da cabeça aos pés*...

16-2-24.

O. Lessa.

O CAMINHO DO CÉO

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguem vem ao Pae senão por mim". João 14:6.

Jesus Christo, nosso Salvador, denomina-se o caminho, e em outra parte da Escriptura a porta (João 10:9), porquanto só por Elle consegue o peccador entrar no reino dos céos. O véo que estava á entrada do Sancto dos Sanctos, no templo de Jerusalem, e que a ninguem era dado transpor senão ao summo sacerdote, uma vez cada anno, significava que, segundo a Lei, nenhum caminho existia que conduzisse ao céo (Heb. 9:7-8). "Porque pela lei vem o conhecimento do peccado". (Rom., 3:20), mas não o remedio contra o poder e o castigo do peccado. O facto de ter-se rasgado aquelle véo no momento em que expirava o nosso adoravel Salvador (Math. 27:51), é indicação segura de que, desde então, tem o peccador arrependido e crente um caminho aberto que o conduz á vida eterna, em virtude da effusão do sangue de Jesus Christo. Assim, se "ninguem vem ao Pae" senão por via de um grande Mediador, conforta-nos o apostolo Paulo com esta exhortação: "Portanto, irmãos, tendo confiança de entrar no Sanctuario pelo sangue de Christo, seguindo este caminho novo, e da vida que nos consagrou primeiro pelo véo, isto é, pela sua carne; e tendo um grande Sacerdote (Christo) sobre a casa de Deus, cheguemo-nos a Elle com verdadeiro coração, revestidos de uma completa fé, tendo os corações purificados de consciencia má e lavados os corpos com agua limpa; conservemos firme a profissão

---

(4) Antonio Franco, "Vida do admiravel Padre José de Anchieta, Thaumaturgo do Novo Mundo"; pg. 131, 2.ª edição, Rio de Janeiro, 1898.

(5) V. "Impressões de um missionario methodista em Pernambuco". Rev. do Instituto Arch. e Geog. Pern., vol. XIV, 1912, n.º 75.

da nossa esperança, porque fiel é o que fez a promessa" (Heb. 10:19-23).

Renuncía, pois, leitor, á confiança nos proprios merecimentos, porquanto estes não constituem o caminho pelo qual a alma póde approximar-se de Deus. Dize como o salmista "Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida, e tu me encherás de alegria, mostrando-me o teu rosto". (Salmo 15:11).

FILHO OBEDIENTE

(Mat. 21:28-32.)

(Das "Parabolas de Jesus")

Ha muitos que chamam a Christo "Senhor, Senhor, e não fazem o que elle disse. "Conhecemos a Christo", declaram; porém, elle no ultimo dia lhes dirá: "Nunca vos conheci".

Muitos se unem á Egreja e por esse facto dizem que seguirão a Christo e farão sua vontade durante a vida. Depois são egoistas em seu lar e em seu trabalho; não servem a seu povo nem á sua Patria, e as missões não occupam um logar em sua mente; elles vivem sem orar e sem Biblia. São dos que dizem que vão trabalhar na vinha e não vão. Essa classe de homens fica contente com as apparencias da vida religiosa. Se a Egreja tem boa assistencia semana após semana, julgam elles que "o interesse é muito" e nunca pensam se os convertidos são os que quasi permanecem na porta e não ouvem nada. Se taes pessoas vão a uma reunião de oração, e ouvem fallar com enthusiasmo, ficam contentes com o que ouvem, sem inquirir se as eloquentes palavras são vãs hypocrisias ou são o testemunho de uma vida christã. Para julgar uma Sociedade Christã contam pessoas e não factos. Se somente dois ou trez se congregam em nome de Christo, elles estimam tal reunião como fracasso olvidando Aquelle que ali se ha reunido com elles, segundo a promessa. Elles julgam somente pelas exterioridades, mas Christo julga segundo o interior. O reino de Deus entre nós se acha. Não é comida, nem bebida, nem outra coisa; mas justiça, e paz, e goso no Espirito Sancto.

Dizer é facil, pois fallar se faz sem esforço. Isto se faz mais facilmente do que outra coisa. Por supposto nossas palavras teem muito de nós; porém, por ser tão facil fallar, temos que cuidar de não fazer outra coisa que simplesmente fallar. Tenhamos cuidado em não sermos christãos pro formula somente. Vejamos que nossa obediencia vae muito além de um simples "Sim senhor". Um bom filho responderá prompto, e sua resposta será só o alegre preludio de uma vida de fiel serviço. Um bom filho diz sim, e vae.

ESCOLA DOMINICAL

A esta hora é bem possivel que todos os superintendentes e professores das nossas escolas dominicaes tenham em mão o Livro do Professor para 1924 — obra optimamente trabalhada pelo distincto irmão Rev. Erasmo Braga — digno secretario da Commissão Brasileira de Cooperação. Todos os crentes e amigos do Evangelho deveriam possuir o Livro do Professor, porque teriam muito proveito no estudo e no conhecimento das Sagradas Escripturas, em vista do desenvolvido commentario e do material variado, que a obra procura proficientemente desenvolver.

Independente de possuirem as escolas um guia precioso, o Livro do Professor ainda remove a difficuldade do funccionamento das aulas nos principios dos trimestres, quando as lições chegam atrazadas — o que já se tem notado varias vezes.

II TRIMESTRE

Vamos estudar no segundo trimestre uma série de lições do Velho Testamento, em continuação ás que neste trimestre estudamos.

A primeira dessas lições tem como assumpto — "Divisão do Reino" — tirado de I Reis 12: 12-20.

Tracta-se da acclamação de Roboão, filho de Salomão, para rei dos hebreus, em Sichen. Jeroboão, á frente de uma multidão desgostosa com a oppressão de Salomão, comparece perante Roboão e pede-lhe menos rigor nos castigos e mais humanidade no trabalho. O rei, em vez de ouvir os velhos conselheiros de seu pae, os homens experimentados, consulta os moços e companheiros da mocidade. E, quando tem a responder a petição justa do seu povo, elle com arrogancia declara: — Meu pae aggravou o vosso jugo, porém eu ainda augmentarei o vosso jugo; meu pae vos castigava com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

Rompe a revolta e, como resultado, dez tribus do norte se separam de Roboão, acclamam Jeroboão como rei e formam o reino de Israel, cuja capital foi Samaria.

Roboão voltou para Jerusalem e reinou sobre as duas pequeninas tribus Judá e Benjamin.

O texto aureo da lição está em Proverbios 16:18—A soberba precede á destruição e o espirito altivo, á queda.

Qualquer superintendente que desejar o programma das lições internacionaes da Escola Dominical para todo o anno de 1924, póde pedir a

Evonio Marques.

Caixa 260 — Rio de Janeiro.

— ORAE —

III Reis, 18:43.

De ordem de seu amo, seis vezes o creado de Elias olhou para o mar antes que pudesse ver alguma coisa. A' setima vez viu uma nuvem, não maior que a pégada de um homem; comtudo, essa nuvem em poucas horas cobriu o céo de escuridão e a terra de chuva.

Outro tanto póde acontecer a muitos que oram a Deus.

Pois bem, ainda que dobrando seis vezes os teus joelhos, Deus não te conceda a tua supplica, e ainda que á setima apenas te appareça uma gotta perceptivel aos teus olhos, não te desanimes; essa gotta póde muito bem vir a ser chuva abundante.

Assim —

Quem quer que sejas, nunca deixes de orar;
Por fim, virá na verdade uma bençam.

A propria honra de Christo está empenhada em cumprir esta promessa: "Tudo o que pedirdes ao Pae em meu nome, eu vô-lo farei, para que o Pae seja glorificado nó Filho". — I João 11:13.

PONTUALIDADE

Conta-se que em certa occasião o secretario de Washington chegou atrazado ao escriptorio.

Ao dar explicações de seu atrazo, excusou-se dizendo que seu relogio estava demasiado atrazado.

— O senhor tem que procurar outro relogio ou eu outro secretario, disse-lhe Washington.

Napoleão costumava dizer aos seus marechaes:.

— Os senhores podem pedir-me qualquer coisa, menos tempo.

E de John Guincy Adams se diz que em seu largo serviço no Congresso, nunca se viu chegar tarde, e um dia quando o relogio tocou e um dos deputados disse ao presidente:

—E' hora de chamar a Camara á sessão, obteve como resposta:

— Não; o Sr. Adams não está ainda em sua cadeira.

E o presidente tinha razão, pois o relogio tinha um adeantamento de trez minutos.

Alguem disse que a metade do valor de qualquer coisa que se deseja fazer, depende de fazê-la pontualmente.

E sem embargo, um grande numero de pessoas vivem quasi sempre atrazadas. Parece que nasceram atrazadas e estão continuamente tractando de alcançar o tempo perdido. Levantam-se tarde e se deitam tarde; tarde chegam ás suas refeições, tarde ao collegio e á officina, tarde á loja, tarde á egreja e á reunião de oração, tarde a seus encontros com outros, tarde no pagamento de suas contas. Tarde respondem as cartas e tarde as depositam no correio. E se ás vezes teem que sahir de viagem, chegam á estação quando o trem está em movimento.

Oh! a falta de pontualidade!

Por consideração aos outros e respeito a nós mesmos, sejamos mais pontuaes e não vivamos precisados e em continuo risco. Antes antecipemos todas as coisas, não olvidando a recommendação da Palavra que diz: "No cuidado não sejaes preguiçosos".

M. T.

A BOA NOVA

Jesus Christo o justo; elle é a propiciação pelos nossos peccados, e não somente pelos nossos, mas tambem pelos de todo o mundo. — I S. João 2:1-2.

Propiciação pelo peccado! A justiça divina inteiramente satisfeita, de sorte que nenhum obstaculo póde haver á reconciliação com Deus para um peccador arrependido!

E', justamente o de que o peccador necessita, e por isto anceia saber se póde com certeza applicá-lo a si.

Tendes andado a consumir-vos e a desejar saber *vehementemente, cheios de inquietação,* se seria possivel que tão grandes peccados como os vossos podem ser perdoados, — peccadores commettidos contra a luz e contra a convicção do vosso proprio espirito, contra as admoestações da consciencia, e tudo em opposição á Palavra de Deus.

Bem, por desesperado que seja o vosso caso, há misericordia sufficiente para perdoar todas as vossas culpas, se quizerdes apenas ir á fonte onde se acha o perdão; perdão já comprado por aquelle que é a "Propiciação" pelos nossos peccados, pois elle mesmo vos anima a ir á sua Palavra, que diz: "Todo o peccado e blasphemia serão perdoados aos homens". — Mat. 12:31.

O sangue precioso de Christo foi derramado por muitos. Derramado por uma multidão que ninguem póde contar. — Apocalypse 7:9. E não podeis certamente ficar de fóra dos por elle attingidos, a não ser por vossa culpa.

Mas esperae! Ouvi a sentença horrorosa e tremenda de um Salvador offendido, áquelles que rejeitarem e desprezarem a sua misericordia: "Aquelles meus inimigos, que não quizeram que eu fosse seu rei, trazei-m'os aqui e tirae-lhes a vida em minha presença". — S. Luc. 19:27.

Peccador! esta horrivel sentença vos espera, se rejeitardes a misericordia tão liberalmente

offerecida por Aquelle que tem poder para salvar e para matar.

Mas não é da sua vontade que qualquer pereça e por isso, se perecerdes, a culpa será vossa e por seculos sem fim da eternidade tereis a lamentar o não terdes acceito a salvação que tão liberalmente vos foi offerecida.

Vinde, pois, e acceitae a boa nova. Vinde e sereis bemvindo!

AGENCIA BRASILEIRA DA SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA

Esta Agencia acaba de enviar para a Casa Matriz em Nova York um resumo dos trabalhos feitos no Brasil pelo anno de 1923.

Em commemoração do centenario da independencia politica do Brasil foram combinados planos e esforços especiaes que começaram em 1922 e continuaram durante os primeiros mezes do anno de 1923. Foram publicados e largamente distribuidos tractados intitulados: — Ligeiros Traços da Origem, Historia e Acção da Sociedade Biblica Americana; A Biblia no Brasil Durante o Seculo; A Leitura da Biblia, Opiniões de homens celebres; Das Trevas — a unica sahida; Como se deve usar a Biblia; etc. Destes folhetos foram impressos 2.407.500 paginas. Vieram de Nova York 12.000 Novos Testamentos e 14.000 Evangelhos em Portuguez, encadernação especial do centenario e grande porção de folhetos em Inglez. Foram collocados nas mãos do povo, quasi todos vendidos, 18169 Biblias, 31147 Novos Testamentos e 43388 Evangelhos, fazendo um total de 92.704 exemplares da Palavra de Deus. Nesta grande obra, além dos trabalhos dos fieis colportores, tivemos a cooperação dos pastores e de muitos membros leigos das egrejas.

O Domingo da Biblia foi observado em quasi todas, senão em todas as egrejas e congregações. Recebemos um grande numero de offertas em dinheiro para custear esta obra. Todos devem saber que a Sociedade Biblica Americana depende quasi exclusivamente do dinheiro apurado da venda dos seus livros e de donativos das egrejas e de individuos para a sua obra mundial.

Faz pouco tempo que enviámos uma carta circular a todos os nossos correspondentes no Brasil, juncto com notas dos saldos de contas a favor desta Agencia na importancia de mais ou menos 10:000$000. Alguns promptamente responderam e saldaram as suas contas, porém, outros nem sequer accusaram o recebimento da carta e o appello urgente para entrarem com as suas respectivas importancias para que possamos comprar mais Biblias afim de attender aos muitos pedidos que veem de toda a parte do paiz. De certo ninguem quer negar a Biblia aos que anciosamente desejam possuir um exemplar, aliás é o que acontece quando as contas não são pagas. Esperamos que todos se apressem em saldar as suas contínhas para que pelo anno de 1924 possamos distribuir no Brasil muito mais exemplares das Escripturas Sagradas que nos annos de 1922 e 1923.

Rogamos a todos que teem fé no poder da Palavra Divina que peçam as bençams de Deus sobre a sementeira.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1924.

H. C. Tucker, secretario da Agencia.

A NOSSA THESOURARIA

De tempos a esta parte, nosso illustre irmão Dr. Adolpho Hempel, que vinha, como thesoureiro, prestando á nossa empresa inestimaveis serviços, reclamava substituto. Abusando de sua bondade, iamos ladeando a questão, a ver se a crise passava, o que infelizmente não succedeu.

Tivemos de ceder ao ultimatum do amado irmão, que allegou excesso de trabalho, e como lá diz o adagio: a corda arrebenta pelo mais fraco... Publicando, pois, em seguida a sua declaração, só nos resta agradecer, penhorados, o muito que, com esforço e a melhor boa vontade, o irmão fez pela empresa do "Estandarte". E, agradecendo-lhe, aqui deixamos consignado o nosso appello pela continuação do interesse valioso e da sympathia do irmão pela folha, continuando a conceder-lhe sua apreciada collaboração.

AOS NOSSOS AMIGOS

Na impossibilidade de continuar a desempenhar as funcções de thesoureiro desta folha, tenho o alto prazer de communicar aos amigos que o nosso dedicado e talentoso irmão, Dr. Flaminio Favero, se promptificou a alliviar-nos, e tomar sobre si o desempenho deste cargo.

Todas as quantias destinadas a "O Estandarte", e todas as communicações referentes á expedição, devem ser dirigidas ao irmão acima mencionado, endereçadas para a rua 13 de Maio, 225, ou caixa postal, 300, São Paulo.

Desejo agradecer a todos os amigos que nos teem ajudado neste serviço e pedir desculpas por quaesquer faltas commettidas.

Tambem desejo lembrar a todos os amigos a necessidade de darem o seu apoio financeiro á nossa folha, porque só com as offertas dos amigos da causa, pode a publicação actual ser mantida e a edição de 16 paginas ser restabelecida como é nosso desejo.

S. Paulo, 26 de fevereiro de 1924.

Adolpho Hempel.

REGISTRO

NASCIMENTOS Em Olympia, foram abençoados com o nascimento de um filho, que recebeu o nome de Elias, nossos irmãos Sr. Jorge Alves de Castro e D. Rita Moreira de Castro, aos quaes felicitamos.

FALLECIMENTOS No dia 23 de fevereiro p. findo, vôou para o Céo a pequenina Elsie, filhinha do Sr. Jonas Baptista Junior e D. Elisa Barbosa Baptista, residentes em Borborema. Teve apenas 15 dias de existencia na terra.

Nossas sympathias.

—No dia 19 de janeiro, ás 21,30, rendeu sua alma ao Creador, nossa irmã D. Maria José Alves, esposa do nosso irmão José Manoel Alves, de Monção — Maranhão. Com 35 annos apenas, falleceu confiante no seu Salvador. Suas ultimas palavras foram: "Estou atravessando o Jordão a pé enxuto e já vejo as portas da Jerusalem". Foi victima de pertinaz pneumonia. Ao irmão José Alves e toda a sua familia, nossas sympathias e desejos para que sejam assistidos com o poder do Alto.

FACTOS E NOTICIAS

CORRESPONDENCIA. — Pedimos aos nossos estimados assignantes e collaboradores que não enviem suas cartas nominalmente aos redactores. E' isto causa de atrazos e difficuldades.

A correspondencia deve ser assim endereçada — A' Redacção do "Estandarte" — Caixa 300. S. Paulo. — Estado de São Paulo.

EVANGELIZAÇÃO NACIONAL. — A leitura de um periodico mexicano, presbyteriano-nacionalista, trouxe-nos á mente doces recordações de um passado que nos é summamente caro.

O que ali se diz em referencia á Egreja Presbyteriana Nacional Fronteira do Mexico, é como que a reproducção do que se deu com a Egreja Presbyteriana Brasileira no inicio do trabalho das Missões Nacionaes.

Ha quatro annos apenas conseguiu-se organizar aquelle trabalho. Tem agora vinte e cinco ministros e trabalhadores leigos á frente das congregações. Na ultima reunião do Presbyterio quatro das congregações não enviaram seus relatorias a tempo, porém as que o fizeram representam um total de 2:112 membros, 3.700 adherentes, sendo 589 professos durante o anno.

As despesas, em sua totalidade, são feitas pelo povo, tendo as egrejas augmentado consideravelmente suas contribuições.

O Presbyterio tem um fundo geral para o qual todas as congregações contribuem, cada uma conforme suas possibilidades. As egrejas mais debeis são ajudadas por este fundo. Os trabalhadores teem passado por aperturas, mas o trabalho se vae fazendo com zelo e boa vontade.

Ha dez sociedades femininas, empenhadas agora para reunir fundos para um peculio que se destina a favorecer as familias dos ministros que morrerem no trabalho. Apesar das difficuldades do presente, não se descuidam do futuro.

Um official do Exercito deixou o seu posto, em que era remunerado, entrou numa classe de theologia dirigida por um ministro, passando depois ao trabalho de evangelização, percebendo uma remuneração muito diminuta. Convidado por uma Missão, com a promessa de melhor remuneração, preferiu continuar collaborando no trabalho nacional.

SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS. — A Sociedade Auxiliadora de Senhoras da primeira egreja, realizou sua reunião mensal a 15 do mez de janeiro, com a presença de 17 socias. A Commissão de Visitas do mez anterior apresentou seu relatorio e a do mez seguinte se compõe das seguintes socias: D.D. Clelia Franco de Almeida, Genny Camargo Chagas, Albina Pires de Campos e Anna Soares do Couto Esher. Os themas escolhidos para oração foram os seguintes: os doentes da Egreja, os Presbyterios que se vão reunir, a escolha de pastor para a primeira Egreja e nova directoria recem-eleita. Esta foi a seguinte: presidente — D. Clelia Franco de Almeida; vice-presidente — D. Leonor de Magalhães Stewart; 1.ª secretaria—D. Ruth Teixeira; 2.ª secretaria — D. Cecy Santos; thesoureira — D. Christina Esher Branco.

A reunião terminou com a posse da nova directoria.

SEMINARIO DO NORTE. — Recebemos a seguinte corrigenda:

"Este não tem por fim queixar-me do seu excellente jornal nem de seus collaboradores, mas simplesmente para corrigir uma referencia ao local do Seminario do Norte:

Em Garanhuns não existe Seminario Evangelico; onde os seminaristas presbyterianos estudam é no Recife. Naturalmente esta cidade não quer que Garanhuns tenha a honra. Pedindo desculpas, subrscrevo-me. — Mr. W. M. Thompson".

Ahi fica a rectificação.

CONFERENCIAS. — Esteve nesta capital, onde realizou, de 5 a 12 do corrente, no templo methodista, á rua da Liberdade, 121, uma série de conferencias religiosas, sobre assumptos de maxima actualidade, o consagrado orador sacro e theologo pela Egreja Catholica, Rev. João Trentino Ziller, ex-Frei Justino, actualmente professor de O Granbery, em Juiz de Fóra.

A concurrencia a essas proveitosas conferencias foi sempre numerosa. Oxalá tenha o proficiente orador lançado em muitos corações incredulos a semente das boas novas de salvação em Christo Jesus.

MUDANÇA. — O Rev. Americo Cardoso de Menezes communica a todos os seus amigos e irmãos na fé, a mudança de sua residencia para a rua Sumaré, 18 — Fabrica — Rio.

FRUCTOS DO CARNAVAL. — Segundo a estatistica fornecida pela policia da Capital Federal, houve este anno, durante o Carnaval, no Rio, trezentos e muitos casos de defloramento; cento e oitenta adulterios (os conhecidos pela policia); as casas de penhores tiveram movimento extraordinario; oitocentas e quarenta prisões por brigas e offensas á moral publica; a embriaguez produzida pelo alcool e pelo ether dominou durante 4 dias; setenta e oito prisões por crimes de roubo; familias inteiras se arruinaram por muito tempo; muitos rapazes contrahiram certas molestias, umas graves, e outras incuraveis...".

Entretanto, segundo consta, para isto concorreu o Governo Federal com fortes auxilios pecuniarios...

EGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA. — Fomos honrados com a remessa de um exemplar das actas do 25.º Concilio da Egreja Episcopll Brasileira, realizado em Porto Alegre. Conta a Egreja 1 bispo, 20 presbyteros, 1 diacono, 2278 commungantes, 50 escolas dominicaes com 2922 alumnos, 4 escolas diarias com 206 alumnos e propriedades no valor de 1.579:486$000.

ITINERARIO. — Pede-nos o Rev. Vicente Themudo a publicação do seguinte:

Março: Quinta-feira, 20, Coqueiros; sexta, 21, a domingo, 23, Amparo, devendo haver a Assembléa geral no sabbado; quarta, 26, Jacutinga; quinta, 27, Ouro Fino; sexta, 28, a segunda, 31, Borda da Matta, devendo reunir-se a Assembléa Geral na segunda.

Abril: Terça, 1, Ouro Fino; quinta, 25, Itapira; sexta, 26, a domingo, 28, Jacutinga, devendo haver no sabbado a Assembléa Geral.

PROTESTO. — Roma, 8 (U. P.) — Consta de fonte digna de credito que o Embaixador do Brasil juncto ao Vaticano, Dr. Magalhães de Azevedo, apresentou esta manhã um protesto ao secretario de Estado Cardeal Gasparri, pelo facto de não serem nomeados cardeaes no proximo Consistorio, como se esperava, alguns prelados brasileiros.

Com que direito, porém, protesta o nosso representante? Eis o que gostariamos de saber.

IMPORTANTE DOCUMENTO. — Londres, 10 — O "Daily Express" declara que a Missão Ethnologica Franceza que está trabalhando ao sul da Tunisia, acredita ter descoberto uma ordem militar original, expedida por Poncio Pilatos, dando licença aos representantes do Synhedrio, para julgar e crucificar Jesus Christo. — U. P.

CADEIRA DE THEOLOGIA EDUARDO CARLOS PEREIRA. — Subscriptores na primeira egreja de São Paulo. Lista aos cuidados da senhorita Eunice Costa. (Continuação). Felicissima de Souza Barros, 100$000; Belisaria Ribeiro, 100$; Moacyr V. de Almeida, 50$; Octaviano Chagas 50$; Jenny C. Chagas 50$; Iracy C. Costa 30$; Sebastião Carlos, mais 20$; Maria Stigliana 20$.

O MILAGRE DA INSULINA. — A cura da diabetes por meio da insulina, este maravilhoso remedio preparado com o pancreas de animaes, é um dos maiores triumphos e conquistas da sciencia medica cujo estudo e investigações foram emprehendidos na Grã Bretanha e em todo o imperio britanico. A este proposito, é nos agradavel constatar que a producção da insulina pelas varias firmas britannicas tem acompanhado durante os ultimos mezes a sua intensa e accentuada procura, e ella é actualmente sufficiente não só para as necessidades domesticas, mas ainda para manter a sua exportação, em relativa quantidade, para os outros dominios do imperio e paizes extrangeiros, onde tal producção não se faz pelo momento em larga escala.

O British Medical Research Council, no seu relatorio annual, frisa o facto de que a "descoberta" da insulina não foi um caso espontaneo, mas sim o resultado de um longo, laborioso e paciente trabalho experimental. E accrescenta que com a applicação deste maravilhoso preparado, "homens condemnados a uma morte prematura, rapidamente ou por longas e compassadas crises de anemia e dor, foram em poucos dias restabelecidos ao seu estado normal. Doentes a caminho do hospital, em estado comatoso, desesperados e inconscientes por causa de um ataque de diabetes, foram resuscitados como por um poder occulto e sobrenatural e trazidos á vida e ao esplendor de suas forças em virtude deste remedio. A homens, mulheres e creanças diabeticas foi proporcionado nos ultimos mezes allivio que os nossos antepassados no meio de estertor e soffrimento nunca conheceram".

Este incalculavel e valioso trabalho de investigação medica é auxiliado por um subsidio do governo de £ 130.000 para este anno; todavia, elle é egualmente e em grande escala apoiado por subscripções voluntarias.

CORRESPONDENCIA DA THESOURARIA D'"O ESTANDARTE"

Sr. Azarias da Silveira Lima, Conceição da Apparecida, Minas. E' favor mandar o seu novo endereço, para a regular remessa do jornal.

Importancias recebidas de assignaturas: Srs. Philemon Sá 10$; Mario de Queiroz Freitas 10$; Odilon Trigo 10$; D. Laura Hubert, 5$; Dr. Nicolau Soares do Couto Esher, 10$; Julio de Campos, 10$;

Offerta recebida: Rev. Francisco Pereira Junior, 10$.

Importancia de um annuncio: Dr. Nicolau Soares do Couto Esher, 20$.

S. Paulo, 7—3—24.

Dr. F. Favero.